

ENTRE A INFÂNCIA E A NATUREZA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO

CÓSMICA MONTESSORIANA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ana Beatriz Santos

Diniz. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Reitoria Unesp, ab.diniz@unesp.br.

Eixo Temático: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

BETWEEN CHILDHOOD AND NATURE: CONTRIBUTIONS OF MONTESSORI COSMIC EDUCATION TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o princípio da Educação Cósmica montessoriana como possibilidade de promover o reencontro da infância com a natureza e contribuir para a construção de uma educação para a paz no contexto da Educação Infantil. Em um cenário marcado pelo crescente afastamento das crianças dos ambientes naturais, pela valorização de práticas individualistas e pela intensificação das crises socioambientais, torna-se necessário refletir sobre propostas educativas que fortaleçam o sentimento de pertencimento ao mundo e a responsabilidade diante da vida. O trabalho constitui um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Reitoria da Unesp e fundamenta-se em revisão bibliográfica de obras de Maria Montessori e de autores que discutem infância, natureza e educação. A discussão parte da compreensão montessoriana da criança como sujeito ativo de seu desenvolvimento e participante de uma ampla rede de relações que conecta ser humano, natureza e universo. Nessa perspectiva, a Educação Cósmica é compreendida como uma proposta capaz de favorecer experiências de contato com a natureza, estimular valores como cooperação, respeito e cuidado, e contribuir para a formação de sujeitos conscientes de sua inserção no mundo. Conclui-se que a perspectiva montessoriana oferece contribuições relevantes para a Educação Infantil ao fortalecer vínculos entre criança e natureza e favorecer a construção de uma cultura de paz desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Montessori; Educação Cósmica; Educação Infantil.

Abstract: This article aims to analyze the Montessori principle of Cosmic Education as a means of reconnecting childhood with nature and contributing to peace education within the context of Early Childhood Education. In a scenario marked by children's increasing disconnection from natural environments, individualistic practices, and socio-environmental crises, it is essential to reflect on educational approaches that strengthen a sense of belonging and responsibility toward life. This study is part of an undergraduate research project funded by São Paulo State University (Unesp) and is based on a bibliographic review of the works of Maria Montessori and other authors who discuss childhood, nature, and education. The discussion is grounded in the Montessori understanding of the child as an active participant in a network of relationships connecting human beings, nature, and the universe. From this perspective, Cosmic Education fosters meaningful experiences in nature, promoting cooperation, respect, and care. It is concluded that the Montessori perspective offers important contributions to Early Childhood Education by strengthening the relationship between children and nature and fostering a culture of peace from the earliest years of life.

Key words: Montessori; Cosmic Education; Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade têm produzido mudanças significativas nas formas de viver a infância e de organizar os processos educativos. Em um contexto marcado pela crescente padronização das práticas pedagógicas, pelo enfraquecimento dos vínculos entre ser humano e natureza e pela valorização de modelos centrados no desempenho e na produtividade, torna-se necessário refletir sobre o papel da Educação Infantil na formação de sujeitos capazes de estabelecer relações éticas, cooperativas e responsáveis com o mundo. Mais do que preparar as crianças para etapas posteriores da escolarização, essa etapa da educação básica constitui um espaço privilegiado de formação humana, no qual se constroem modos de perceber, sentir e interagir com a realidade.

Entretanto, muitas crianças têm vivenciado uma infância marcada pelo progressivo afastamento dos ambientes naturais, pela redução das experiências de exploração do mundo e pela predominância de práticas educativas que priorizam a assimilação de conteúdos em detrimento das relações, da curiosidade e da participação ativa. Como consequência, limitam-se às oportunidades de desenvolver sentimentos de pertencimento, responsabilidade compartilhada e cuidado com a vida, aspectos fundamentais para a formação integral da criança e para a construção de uma convivência pautada no respeito às diferentes formas de existência.

Nesse contexto, a proposta pedagógica de Maria Montessori apresenta importantes contribuições para a Educação Infantil ao reconhecer a criança como sujeito ativo de seu desenvolvimento e participante da construção da sociedade. Entre os princípios que fundamentam seu pensamento, destaca-se a Educação Cósmica, concebida como uma perspectiva capaz de favorecer a compreensão das relações de interdependência entre ser humano, natureza e universo, promovendo experiências que ampliam o sentimento de pertencimento ao mundo e a responsabilidade diante da vida. Mais do que uma proposta voltada à aprendizagem de conteúdos, a Educação Cósmica constitui uma orientação para a formação humana, fundamentada na cooperação, no cuidado e no reconhecimento da criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento.

Partindo dessas reflexões, o presente artigo analisa as contribuições da Educação Cósmica montessoriana para a Educação Infantil, discutindo como seus princípios podem favorecer o reencontro da infância com a natureza e fortalecer processos de humanização e de

construção de uma cultura de paz. Para isso, inicialmente são discutidos a concepção montessoriana de criança e os fundamentos da Educação Cósmica; em seguida, analisam-se os impactos do distanciamento da infância dos ambientes naturais e da fragmentação das experiências infantis na contemporaneidade; por fim, discutem-se as contribuições da Educação Cósmica para a Educação Infantil, destacando seu potencial para fortalecer vínculos entre criança, natureza e sociedade e reafirmar a educação como espaço de formação humana diante dos desafios do tempo presente.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo constitui um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Reitoria da Universidade Estadual Paulista (Unesp), intitulada A Educação Cósmica montessoriana como precursora da Educação Ambiental. A investigação tem como objetivo geral analisar se os princípios da Educação Cósmica, formulados por Maria Montessori, podem contribuir para o progresso da Educação Ambiental contemporânea, por meio da compreensão das relações de interdependência entre ser humano, natureza e universo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), metodologia que possibilita a coleta, organização, categorização e análise criteriosa de produções científicas a partir de procedimentos previamente definidos (CAMPOS et al., 2023). Para isso, foram analisadas obras de Maria Montessori publicadas no Brasil, com o objetivo de identificar e caracterizar os fundamentos da Educação Cósmica, bem como produções acadêmicas brasileiras sobre Educação Ambiental, localizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando o período de 2015 a 2025.

A partir desse conjunto de dados, este artigo realiza um recorte temático voltado às contribuições da Educação Cósmica para a Educação Infantil, discutindo como os princípios de pertencimento, interdependência e contato com a natureza podem favorecer processos de humanização e a construção de uma cultura de paz desde os primeiros anos de vida. A escolha desse enfoque fundamenta-se na necessidade de refletir sobre propostas educativas que, diante dos desafios contemporâneos, valorizem a infância como tempo de formação humana e fortaleçam experiências pautadas nas relações, no cuidado e na participação ativa das crianças.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA MONTESSORIANA: INFÂNCIA, PERTENCIMENTO E EDUCAÇÃO CÓSMICA

Pensar a Educação Infantil a partir da perspectiva montessoriana exige uma mudança profunda na forma como a infância é compreendida. Em oposição às concepções que reduzem a criança a um sujeito em preparação para a vida adulta ou a um receptor passivo de conhecimentos, Maria Montessori reconhece a infância como um período de intensa construção humana, no qual a criança participa ativamente da constituição de si mesma, das relações que estabelece com os outros e da sociedade da qual faz parte. Essa compreensão desloca o foco da educação da simples transmissão de conteúdos para a formação integral do ser humano, reconhecendo a criança como protagonista de seu desenvolvimento e sujeito capaz de atribuir sentido às experiências que vivencia.

Essa perspectiva torna-se especialmente relevante diante de contextos educativos cada vez mais marcados pela padronização das práticas pedagógicas, pela centralidade do desempenho e pela redução da aprendizagem a indicadores mensuráveis. Nessas circunstâncias, a infância corre o risco de ser compreendida a partir daquilo que lhe falta ou daquilo que ainda precisa alcançar, em detrimento do reconhecimento de suas potencialidades presentes. Como observa Seribelli (2024, p. 15), ainda persiste a “Ideia de que sempre falta algo às crianças que possa ser preenchido por nós, adultos, que somos dotados de sabedoria e coerência”. Ao questionar essa lógica, a autora aproxima-se da perspectiva montessoriana, que reconhece a criança como sujeito de direitos, potente e capaz de participar ativamente da construção de conhecimentos, relações e significados sobre o mundo.

Na proposta de Montessori, educar uma criança pequena significa compreender que seu desenvolvimento ultrapassa a aquisição de habilidades acadêmicas. Nos primeiros anos de vida realiza-se um processo singular de construção da personalidade, da inteligência, da autonomia e das bases éticas que orientarão sua participação na sociedade. Grazzini (2001) explica que a criança desempenha uma tarefa cósmica essencial para a continuidade da humanidade, afirmando que “A tarefa cósmica da criança é construir o próprio ser humano, construir um homem que construirá a paz, um homem que esteja adaptado ao mundo em qual vive” (GRAZZINI, 2001, p. 9). A Educação Infantil deixa, assim, de ocupar um lugar meramente preparatório para assumir uma função decisiva na formação humana.

É nesse contexto que se insere a Educação Cósmica. Mais do que um conjunto de conteúdos ou estratégias didáticas, ela constitui uma forma de compreender o mundo e de orientar a ação educativa. Ao defender que “[...] é necessário dar muito à criança, forneçamos, então, a ela uma visão de todo o universo” (MONTESSORI, 2024, p. 15), a autora propõe uma educação capaz de superar a fragmentação do conhecimento e favorecer a compreensão das relações que conectam ser humano, natureza e universo. A criança é convidada a perceber que a vida se organiza por meio da cooperação entre diferentes formas de existência e que sua própria história integra uma realidade muito mais ampla do que sua experiência individual.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil torna-se um espaço privilegiado para a construção do sentimento de pertencimento. Ao vivenciar experiências concretas de cuidado, observação, exploração e contato com a natureza, a criança compreende gradativamente que faz parte de uma rede de relações interdependentes e que suas ações produzem impactos sobre o outro e sobre o ambiente. Conforme destaca Grazzini (2001, p. 10), a Educação Cósmica favorece o desenvolvimento de “uma visão da unidade”, permitindo que a criança reconheça as conexões existentes entre todos os elementos da vida e desenvolva valores como cooperação, respeito e responsabilidade.

Ao privilegiar a experiência, a autonomia, a participação e as relações humanas, a proposta montessoriana apresenta importantes contribuições para a Educação Infantil contemporânea. Em contraposição a modelos educativos centrados no controle, na padronização e na fragmentação das experiências infantis, a Educação Cósmica reafirma a infância como tempo de descoberta, pertencimento e humanização. Sob essa perspectiva, formar crianças conscientes de sua inserção no mundo significa favorecer, desde os primeiros anos de vida, a construção de relações mais éticas entre os seres humanos, a natureza e a sociedade.

4. O AFASTAMENTO ENTRE INFÂNCIA E NATUREZA EM CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS DE INDIVIDUALISMO

Os princípios de interdependência e pertencimento que fundamentam a Educação Cósmica contrastam com a realidade vivenciada por muitas crianças na contemporaneidade. Nas últimas décadas, as transformações sociais, urbanas e tecnológicas têm alterado profundamente as experiências da infância, reduzindo as oportunidades de convivência com os ambientes naturais e ampliando o tempo dedicado a espaços fechados, atividades dirigidas e interações mediadas por

dispositivos digitais. Como consequência, experiências essenciais ao desenvolvimento infantil, como explorar livremente o ambiente, observar os fenômenos da natureza e estabelecer vínculos cotidianos com outras formas de vida, tornam-se cada vez menos frequentes.

Essa mudança repercute diretamente na Educação Infantil, etapa em que a aprendizagem ocorre prioritariamente por meio da ação, da experimentação e das relações estabelecidas com o ambiente. Ao restringir as possibilidades de exploração do mundo, limitam-se também as oportunidades de construir conhecimentos a partir da experiência concreta. Nessa direção, Montessori (1966, p. 74) afirma que “O contato com a natureza, a observação e a exploração, são necessários para a formação de ideias corretas, e a aquisição de conhecimentos”, evidenciando que o desenvolvimento infantil depende da interação viva entre a criança e a realidade que a cerca. O contato com a natureza, portanto, não constitui um elemento complementar do processo educativo, mas uma condição fundamental para o desenvolvimento humano.

Essa compreensão também implica reconhecer que a natureza não é apenas um recurso pedagógico, mas um espaço de construção de vínculos, pertencimento e responsabilidade. Moreira (2023) destaca que a convivência com ambientes naturais favorece o desenvolvimento do amor à natureza, do sentimento de pertencimento e da necessidade de cuidado. Quando essa relação é fragilizada, a criança perde oportunidades de compreender que faz parte de uma ampla comunidade de vida, dificultando a construção de valores éticos relacionados ao respeito pelas diferentes formas de existência.

Os impactos desse afastamento têm sido discutidos por diferentes pesquisadores. Louv (2016) utiliza a expressão “transtorno de déficit de natureza” para descrever os efeitos da alienação em relação ao mundo natural, associando-a à diminuição do uso dos sentidos, às dificuldades de atenção e ao aumento de problemas físicos e emocionais. Embora o conceito não corresponda a uma categoria clínica, ele evidencia que a redução do contato com a natureza produz consequências que ultrapassam o desenvolvimento cognitivo, alcançando dimensões emocionais, sociais e culturais da infância.

Essas transformações não podem ser compreendidas apenas como consequência do crescimento das cidades ou do avanço das tecnologias digitais. Elas expressam uma lógica social que privilegia a produtividade, o desempenho e o controle das experiências infantis, reduzindo progressivamente os tempos de exploração, imaginação e descoberta. Na Educação Infantil, essa lógica manifesta-se na valorização precoce da aprendizagem de conteúdos e de resultados

mensuráveis, em detrimento das experiências sensoriais, corporais e investigativas que caracterizam a infância. Como observa Seribelli (2024, p. 42), muitas instituições permanecem excessivamente preocupadas com a assimilação de conceitos, especialmente da linguagem escrita, quando poderiam ampliar as oportunidades de interação das crianças com diferentes manifestações da cultura, da ciência e da natureza.

Essa organização da experiência infantil aproxima-se da crítica formulada por Montessori (2014) à educação moderna. Para a autora, os indivíduos são educados para perceberem a si mesmos como seres isolados, orientados pela satisfação de interesses imediatos e pela competição. Ao enfraquecer as relações de interdependência que sustentam a vida, esse modelo educativo dificulta o desenvolvimento da cooperação, da responsabilidade compartilhada e do compromisso com o bem comum. Em um contexto marcado pela crescente mediação tecnológica das relações humanas e pela padronização dos processos educativos, tais princípios tornam-se ainda mais relevantes, especialmente na Educação Infantil, período em que se constroem as bases das relações que a criança estabelecerá consigo mesma, com os outros e com o mundo.

O progressivo afastamento da infância da natureza evidencia, portanto, um processo mais amplo de fragmentação das experiências humanas. Quando a criança deixa de vivenciar relações significativas com o ambiente natural, enfraquecem-se também as possibilidades de desenvolver sentimentos de pertencimento, cuidado e corresponsabilidade pela vida. Nesse cenário, torna-se necessário reafirmar o papel da Educação Infantil como espaço de humanização, capaz de favorecer experiências concretas que reconstruam os vínculos entre criança, natureza e sociedade e que ofereçam resistência às lógicas de controle, padronização e isolamento que atravessam a educação contemporânea.

5. EDUCAÇÃO CÓSMICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA PAZ

Diante desse cenário, a Educação Cósmica apresenta-se como uma possibilidade de reconstrução dos vínculos entre criança, natureza e sociedade desde os primeiros anos de vida. Na Educação Infantil, essa proposta desloca o foco da transmissão de conteúdos para a organização de experiências que favorecem a observação, a investigação, o cuidado e a participação ativa das crianças. Ao compreender a natureza como uma rede de relações interdependentes, a criança amplia gradativamente sua percepção de pertencimento ao mundo e

passa a reconhecer que sua existência está profundamente conectada à dos outros seres vivos e ao ambiente do qual faz parte.

Essa compreensão constitui um importante processo de humanização. Em oposição às práticas educativas marcadas pela fragmentação das experiências, pelo controle e pela padronização das aprendizagens, a Educação Cósmica reconhece a criança como sujeito capaz de construir conhecimentos a partir da relação com o mundo e com os outros. Ao favorecer a compreensão de que a vida se organiza por meio de relações de interdependência, essa perspectiva amplia o sentido da Educação Infantil, deslocando seu foco da simples transmissão de conteúdos para a formação de sujeitos capazes de compreender seu lugar no mundo, agir com responsabilidade e participar da construção de relações pautadas no respeito, na cooperação e no cuidado com a vida.

Nesse contexto, o contato com a natureza deixa de ocupar um lugar periférico nas práticas pedagógicas e passa a constituir um princípio educativo. Observar os ciclos da vida, cultivar plantas, cuidar dos espaços comuns, explorar ambientes externos e investigar fenômenos naturais são experiências que possibilitam à criança compreender, de forma concreta, que toda forma de vida depende de relações de cooperação. Como afirma Montessori (2017, p. 79), "O amor à natureza, como qualquer outro hábito, cresce e se aperfeiçoa com o exercício", evidenciando que valores como cuidado e responsabilidade não são ensinados apenas por meio de discursos, mas construídos na experiência cotidiana.

Sob essa perspectiva, a Educação Infantil torna-se um espaço privilegiado para a formação de sujeitos capazes de reconhecer a diversidade da vida e agir de maneira ética diante dela. A participação das crianças, a valorização de suas perguntas, hipóteses e interpretações e a construção de experiências compartilhadas favorecem o desenvolvimento da autonomia, da empatia e da responsabilidade coletiva. Como destaca Seribelli (2024, p. 31), o diálogo entre educadores e crianças deve partir do reconhecimento de que elas "têm muito a dizer e precisam ser ouvidas", reafirmando sua condição de sujeitos de direitos e participantes ativos dos processos educativos.

É justamente nesse movimento que a Educação Cósmica aproxima-se da construção de uma cultura de paz. Para Montessori (2014), a paz não resulta apenas da ausência de conflitos, mas de um processo educativo comprometido com o desenvolvimento da inteligência, da personalidade e da consciência humana. Ao favorecer relações fundamentadas na cooperação, no

respeito e na corresponsabilidade, a Educação Infantil contribui para que a criança compreenda que viver em sociedade implica reconhecer a dignidade do outro e o cuidado com todas as formas de vida.

Essa compreensão dialoga diretamente com a tarefa cósmica atribuída à infância. Grazzini (2001, p. 9) afirma que a criança é responsável por "Construir o próprio ser humano, construir um homem que construirá a paz", evidenciando que a formação humana inicia-se muito antes da vida adulta. Ao fortalecer vínculos entre infância, natureza e comunidade, a Educação Cósmica favorece a construção das bases éticas que orientarão a participação da criança na sociedade, reafirmando a Educação Infantil como um espaço de formação humana e não apenas de preparação escolar.

Em um contexto marcado pelo avanço de modelos educativos orientados pela lógica do desempenho, da padronização e da crescente mediação tecnológica das experiências infantis, defender uma Educação Infantil fundamentada na participação, na natureza e nas relações humanas constitui também uma forma de resistência. A Educação Cósmica demonstra que educar para a paz significa, antes de tudo, educar para o pertencimento, para a cooperação e para o cuidado com a vida. Ao recolocar a criança em relação com a natureza, com os outros e consigo mesma, essa perspectiva reafirma o potencial humanizador da educação e aponta caminhos para enfrentar os desafios contemporâneos sem perder de vista aquilo que constitui a própria essência da infância.

6. CONCLUSÃO

As discussões desenvolvidas ao longo deste artigo permitem compreender que os desafios enfrentados pela Educação Infantil na contemporaneidade não se restringem à incorporação de novas metodologias ou tecnologias, mas dizem respeito, sobretudo, ao sentido atribuído à própria educação. Em um contexto marcado pela padronização das experiências, pela antecipação de conteúdos escolares, pelo enfraquecimento das relações com a natureza e pela crescente valorização da produtividade desde a infância, observa-se o risco de reduzir a criança a um sujeito em constante preparação para o futuro, em detrimento do reconhecimento de sua condição de protagonista no tempo presente.

Sob essa perspectiva, a Educação Cósmica proposta por Maria Montessori apresenta-se como um contraponto a modelos educativos que fragmentam o conhecimento, limitam a participação infantil e distanciam a criança das experiências concretas que dão sentido à

aprendizagem. Ao compreender a infância como etapa decisiva para a construção do ser humano e ao reconhecer a interdependência entre natureza, humanidade e universo, essa perspectiva desloca o foco da educação do acúmulo de conteúdos para a formação de sujeitos capazes de estabelecer relações éticas consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

Mais do que inserir a natureza no cotidiano escolar, trata-se de questionar concepções de Educação Infantil que subordinam a experiência, a curiosidade e a exploração às exigências do desempenho e do controle. Quando a infância perde espaço para práticas excessivamente dirigidas e para uma lógica de resultados, enfraquece-se também a possibilidade de formar sujeitos sensíveis, críticos e comprometidos com a vida coletiva. Nesse sentido, recuperar o contato com a natureza significa recuperar formas de aprender fundamentadas na observação, na participação, na cooperação e no sentimento de pertencimento.

Assim, a Educação Cósmica revela-se não apenas uma proposta pedagógica, mas uma perspectiva de humanização da Educação Infantil. Em um cenário de profundas transformações sociais, reafirmar a criança como sujeito de direitos, reconhecer seu vínculo indissociável com a natureza e defender uma educação comprometida com a formação humana constituem movimentos de resistência frente às tendências que reduzem a escola à transmissão de conteúdos e à infância à preparação para demandas futuras. Educar para o pertencimento, para o cuidado e para a responsabilidade compartilhada torna-se, portanto, uma condição essencial para a construção de uma cultura de paz e de uma sociedade mais humana.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de; CAETANO, Luís Miguel Dias; GOMES, Victor Márcio Laus Reis. **Revisão sistemática de literatura em educação**: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, v. 27, n. 54, p. 139-169, 2023.

GRAZZINI, Camillo. **A compreensão de Maria Montessori sobre visão cósmica, plano cósmico e educação cósmica**. In: CONGRESSO MONTESSORI INTERNACIONAL, 2001, Paris. Disponível em: <http://omb.org.br/blog/avisao-cosmica-de-montessori>. Acesso em: 25 maio 2026.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza. Tradução de Alyne Azuma. São Paulo: Aquariana, 2016.

MONTESSORI, Maria. **O que você precisa saber sobre seu filho**. Tradução de Leonora Corsino. Rio de Janeiro: Portugalia, 1966.

MONTESORI, Maria. **A educação e a paz**. Tradução de Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Papirus, 2014.

MONTESORI, Maria. **A descoberta da criança**. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas, SP: Kíron, 2017.

MONTESORI, Maria. **O desenvolvimento criativo da criança**: a abordagem Montessori. Tradução de Bruno Alexander. Campinas, SP: Kíron, 2023.

MONTESORI, Maria. **A educação do potencial humano**. Tradução de Guilherme Borges. Campinas, SP: Kíron, 2024.

MOREIRA, Amanda A. R. A descoberta da criança na perspectiva montessoriana: percurso teórico e prático de uma pedagogia. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2023.

SERIBELLI, Vanessa Helena. **Currículo, formação docente e práticas pedagógicas**: diálogos entre educação ambiental e educação infantil. 2024. 183 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024.